

ATAQUE DA MOSCA-DAS-RAÍZES EM LAVOURAS DE CAFÉ NAS MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Autônomo - cesar.kro@hotmail.com, J. B. Matiello, S.R. Almeida – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ – jb.matiello@yahoo.com.br

A mosca-das-raízes, também conhecido pelos cafeicultores com berne-do-café, trata-se da praga *Chyromiza* sp. Os prejuízos nas lavouras são causados pelas larvas que atacam as raízes finas e grossas do cafeeiro, principalmente àquelas próximas ao tronco; onde se pode observar a maior ocorrência das larvas. As larvas sugam a seiva bruta das raízes, podem ser verificadas pequenas perfurações, pelas quais podem entrar fungos (*Fusarium* sp.) e outros patógenos do solo.

Quando o ataque é intenso ocorre um rápido definhamento das plantas atacadas, apresentando sintomas de deficiências minerais, pela menor absorção de nutrientes pelas raízes atacadas. As plantas ficam amareladas e ocorre secamento dos ramos plagiotrópicos.

A infestação de mosca das raízes já foi observado em várias regiões cafeeiras do Brasil e na região de montanha no Espírito Santo o ataque tem sido grave, observando-se que a revoada das moscas ocorre entre abril-julho.

O ataque maior das larvas da mosca parece ocorrer em lavouras adultas, com maior condição de sombreamento e onde se acumula matéria orgânica da folhagem caída. Nessa situação o adensamento poderia estar favorecendo o ataque. Deste modo a reabertura da lavoura poderia ser uma alternativa para reduzir novas infestações, como já comprovado no caso do ataque de cigarras.

O objetivo do trabalho foi avaliar o ataque da mosca-das-raízes em lavouras com diferentes condições de manejo, na região de Marechal Floriano, onde a praga é problemática.

O estudo foi realizado na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Santa Maria” a 710 metros de altitude, em um latossolo vermelho amarelo (LVA).

Foram amostradas 3 áreas de lavouras, de diferentes idades, plantadas uma ao lado da outra. A lavoura 1, talhão denominado Pêssego, com 19 anos de idade, plantada no espaçamento 2,0 x 0,85 metros da cultivar Catuaí Vermelho IAC-81 com uma área de 1,70 hectares, foi recepada em 2003 e será recepada novamente em 2013. A lavoura 2, é denominada de Lombinho, com 28 anos de idade, plantada no espaçamento de 2,0 x 1,5 metros, da cultivar Catuaí Amarelo IAC-39 com uma área de 1,0 hectare, foi recepada em 1998 e em 2012. A terceira lavoura tem o nome de Derrubada, com 30 anos de idade, plantada no espaçamento de 3,8 x 1,8 metros, da cultivar Catuaí Vermelho IAC-81 com uma área de 1,1 hectare, foi recepada em 1998 e em 2010.

O delineamento experimental deste estudo foi de blocos ao acaso, com 03 tratamentos (Lavouras), sendo 3 repetições, com 5 plantas por parcela.

O trabalho de amostragem e contagem das larvas e casca de larvas, nas três lavouras, foi feito através de abertura de um buraco, dos 2 lados de cada planta, tendo o mesmo 15 cm de diâmetro por 20 cm de profundidade, ficando a 10 cm afastado do tronco do cafeeiro. Através da área avaliada foi estimado o número total de larvas/planta, considerando um de raio de 30 centímetros ao redor do tronco, que é onde ocorre a maior frequência das larvas. A terra foi passada em duas peneiras, de diferentes malhas, para separação das larvas, as quais foram catadas e contadas manualmente. O trabalho foi realizado no mês de julho/13, ou seja, após a grande revoada das moscas e na época da colheita.

Os tratamentos culturais das lavouras adotados para a safra 2013 foram 2 adubações (novembro e março) de acordo com análise de solo; 1 capina manual (janeiro); 2 capinas químicas com o princípio ativo glifosate em novembro e abril; o controle do bicho-mineiro e da ferrugem foi com os ativos thiamethoxam + cyproconazole na dose de 1,2 Kg/ha aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. Para análises dos dados foi aplicado ANOVA e teste Tukey a 5% de significância.

Resultados e conclusões

Os dados sobre o total de larvas encontradas e as larvas vivas, em cada lavoura, estão colocados na tabela 1. Verifica-se que houve diferentes níveis de infestação nas 3 lavouras. Na lavoura denominada 1-Pêssego ocorreu o maior ataque, seguido pela lavoura Lombinho e a lavoura Derrubada ficou com o menor ataque.. Como a lavoura Pêssego encontra-se bem fechada, pois recebeu a última recepa em 2003, o ataque, muito alto, que já provoca sinais de definhamento, está correlacionado com o ambiente favorável, já citado, de sombra e material orgânico. Como uma recepa está prevista para esta lavoura, ainda em 2013, a infestação da mosca poderá, inclusive, prejudicar a rebrota. Neste caso, verifica-se que esta lavoura poderia ter sido podada antes. A lavoura 2-Lombinho foi recepada em 2012 e ainda apresenta ataque, porém bem menor, da mosca e algumas plantas mostram, também, sinais de baixo vigor após a recepa executada no ano anterior. Também a lavoura estava muito fechada antes da recepa no ano passado e deveria ter sido podada antes. A lavoura 3- Derrubada por ter um espaçamento mais aberto, que permite uma maior insolação e menor matéria-orgânica em decomposição, apesar de ter ataque, por estar do lado da lavoura 1- Pêssego, este nível é bem menor e não mostra prejuízo aparente para a lavoura, a qual se apresenta com alto vigor e boa produtividade.

Tabela 1. Presença de larvas da Mosca-das-raízes em três lavouras de café arábica, com diferentes espaçamentos, idades e datas de podas. Santa Maria de Marechal, ES, 2013

Lavouras	Espaçamento metros	Idade da lavoura (anos)	Poda tipo recepa	Produtividade 2013	Larvas de mosca em 15 plantas	
					Total	Vivas
1- Pêssego	2,0 x 0,85	19	2003	58	1430	95,0 a
2- Lombinho	2,0 x 1,5	28	2012	0	651	43,0 b
3- Derrubada	3,8 x 1,8	30	2010	41	266	18,0 c

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Pode-se concluir que –

- Lavouras adensadas, fechadas e com ciclos de recepa muito longos, mantendo ambiente sombrio e com muita matéria orgânica são propícias ao ataque da Mosca-das-raízes, o que leva a causar prejuízos pelo definhamento precoce.
- Com a recepa o nível de ataque fica reduzido, não imediatamente, porém nota-se efeito danoso do ataque das larvas sobre a recuperação da brotação, o que indicaria o uso de inseticida auxiliar no pós-poda.
- Lavouras com espaçamento aberto são menos atacadas pela mosca.